



CCB

**DEPOIS
DO SILÊNCIO
DE CHRISTIANE
JATAHY**

13 A 15 SET 24

**CENTRO DE ARTES
PERFORMATIVAS E
PENSAMENTO**

Temporada 2024/2025

Teatro
Pequeno Auditório
Sex, 20h / Sáb, 19h / Dom, 17h
M/12
Duração aprox. 1h45

DEPOIS DO SILÊNCIO DE CHRISTIANE JATAHY

Baseado no livro *Torto Arado* de **Itamar Vieira Junior** publicado pela LeYa.

Criação e dramaturgia **Christiane Jatahy**

Colaboração artística, cenografia e luz **Thomas Walgrave**

Fotografia e câmara **Pedro Faerstein**

Música original **Vitor Araujo e Aduni Guedes**

Desenho e mistura de som **Pedro Vituri**

Montagem filme **Mari Becker e Paulo Camacho**

Som direto **João Zula**

Figurinista **Preta Marques**

Colaboração texto **Gal Pereira, Juliana França, Lian Gaia e Tatiana Salem Levy**

Interlocução **Ana Maria Gonçalves**

Sistema de vídeo **Julio Parente**

Preparação corporal **Dani Lima**

Assistência de direção **Caju Bezerra**

Assistência de câmara **Suelen Menezes**

Direção de palco **Diogo Magalhães**

Operação de luz **Leandro Barreto**

Operação de vídeo **Alan de Souza**

Tour manager **Claudia Marques**

Administração **Claudia Petagna**

Coordenação de produção **Henrique Mariano**

Com

Caju Bezerra, Gal Pereira, Juliana França e Aduni Guedes (música ao vivo)

e com a participação no filme de **Lian Gaia** e dos **moradores das comunidades de Remanso e Iúna – Chapada Diamantina/ Bahia/ Brasil.**

Foto de capa:

Juliana França

© Nurith Wagner-Strauss/Wiener Festwochen

Contém referências e imagens do filme *Cabra marcado para morrer* de Eduardo Coutinho, produzido pela Mapa Filmes.

Produção Cia Vertice – Axis productions

Coprodução Schauspielhaus Zürich, CENTQUATRE-PARIS, Odéon – Théâtre de l’Europe – Paris, Wiener Festwochen, Piccolo Teatro di Milano – Teatro d’Europa, Arts Emerson – Boston, Riksteatern-Sweden, Théâtre Dijon – Bourgogne CDN, Théâtre National Wallonie-Bruxelles, Théâtre populaire romand – Centre neuchâtelois de arts vivants La Chaux-de-fonds, DeSingel – Antwerp, Künstlerhaus Mousonturm – Frankfurt am Main GmbH, Temporada Alta Festival, Centro Dramatico National – Madrid.

Christiane Jatahy é artista associada do CENTQUATRE-PARIS, Odéon-Théâtre de l’Europe, Schauspielhaus Zürich, Arts Emerson Boston e do Piccolo Teatro di Milano – Teatro d’Europa.

A Cia Vertice tem o apoio de Direction régionale des affaires culturelles d’Île-de-France – Ministère de la Culture France.

Este espetáculo está em digressão com CENTQUATRE on the road.

DEPOIS DO SILÊNCIO

Livremente inspirado no livro Torto Arado de Itamar Vieira Junior.

Publicado pela LeYa.

A escravatura, pelo menos na sua forma industrial em grande escala, como parte de um projeto colonial, é geralmente considerada, na atualidade, como algo de outra época, um capítulo deplorável da história que foi encerrado.

Em *Depois do silêncio*, a encenadora e cineasta brasileira Christiane Jatahy relaciona-o aos nossos dias, ampliando o seu impacto enorme no mundo em que vivemos e as suas realidades geopolíticas; a vida pessoal de muitos milhões de habitantes deste planeta desenraizados pela história, na busca de um território — no seu sentido mais concreto de uma terra, mas também na sua definição mais ampla de uma identidade, como pessoa, comunidade, cultura.

Depois do silêncio desenrola-se em torno da ficção de *Torto Arado* (2019), o romance amplamente aclamado de Itamar Vieira Junior, que tem lugar no contexto rural do interior da Bahia.

Relaciona essa ficção inquietante — narrada através das vozes de três mulheres jovens no contexto da luta da sua comunidade por terra, liberdade e identidade — com *Cabra marcado para morrer*, o documentário célebre de Eduardo Coutinho que revela a história de João Pedro Teixeira, líder de um sindicato rural, assassinado em 1962; à pesquisa documental, baseada em trabalho de campo e entrevistas.

Um documentário/ficção, uma peça/filme como um relato íntimo de um passado colonial não resolvido, que se repetiu de forma violenta nos horrores recentes do Brasil governado pela extrema direita e além.

Depois do silêncio é a terceira e última parte da *Trilogia do horror* da artista.

TRILOGIA DO HORROR

Três episódios formam esta *Trilogia do horror*, com o objetivo de dissecar as estruturas endêmicas que possibilitaram a ascensão recente de um governo de extrema direita no Brasil. Criada em três línguas diferentes e em três contextos muito distintos, esta trilogia abre uma série de janelas sobre o apagão que colocou em risco a democracia no Brasil e que está a ameaçar fazer o mesmo em tantas outras nações.

No primeiro capítulo, *Entre chien et loup* (estreado no Festival d'Avignon 2021, a partir do filme *Dogville* de Lars von Trier), aborda os mecanismos do fascismo. No segundo, *Before the sky falls* (criado no Schauspielhaus Zürich em outubro de 2021) relaciona *Macbeth* de Shakespeare com *A queda do céu* de Davi Kopenawa e Bruce Albert, para falar sobre a violência da masculinidade tóxica, o poder político do patriarcado e a sua agressão inerente contra o feminino em todas as suas emanções – mulheres, crianças e, finalmente, a natureza e a própria terra.

Encerrando a trilogia, *Depois do silêncio* marca o regresso de Christiane Jatahy à criação no Brasil, com atrizes brasileiras, em português. Depois do silêncio estreou-se no Wiener Festwochen, em Viena, em junho de 2022.

Com *Depois do silêncio*, Christiane Jatahy aprofunda a sua investigação numa linguagem teatral e cinematográfica, explorando as linhas de tensão entre as duas formas de arte; entre ficção e realidade; entre as questões locais do seu Brasil natal e a forma como essas são reverberações de tendências globais; entre uma profunda preocupação com os tempos sombrios que o mundo vive atualmente e a esperança, talvez utópica, de que a mudança possa ocorrer.

Os ensaios de *Depois do silêncio* tiveram lugar no Rio de Janeiro, tendo o espetáculo sido filmado na Chapada Diamantina na Bahia, nas paisagens do romance *Torto Arado*.



Depois do silêncio.

© Paulo Camacho



«(...) A ficção e a realidade confundem-se neste espetáculo indisciplinado, absolutamente cativante, que mistura documentário e teatro – e que ficará consigo, muito depois de ter saído (...)»

Arifa Akbar, The Guardian, 23 agosto 2024

Christiane Jatahy

Nascida no Rio de Janeiro, Christiane Jatahy é autora, encenadora e produtora. É formada em teatro e jornalismo e tem um mestrado em arte e filosofia.

Desde 2003, tem vindo a desenvolver um trabalho em torno de zonas fronteiriças: fronteiras entre disciplinas artísticas, entre realidade e ficção, o ator e o personagem, teatro e cinema. As suas primeiras *performances* incluem *Conjugado*, *A falta que nos move* e *Corte Seco*.

Em 2010, apresentou a sua primeira longa-metragem, *A falta que nos move*, baseada na peça de mesmo nome. Apesar da sua configuração radicalmente experimental – o filme foi filmado numa sequência de 13 horas, na véspera de Natal, num único local – *A falta que nos move* manteve-se nos cinemas do Brasil durante mais de 12 semanas e foi convidado para se apresentar em vários festivais internacionais, tendo sido amplamente aclamado. O material bruto do filme foi exibido em três telas de cinema com projeção simultânea, durante 13 horas contínuas na Parque Lage, no Rio de Janeiro, no São Luiz Teatro Municipal, em Lisboa, e no Le CentQuatre, em Paris.

Em 2011, criou *Julia*, uma adaptação livre de *Senhorita Julia*, de Strindberg, na qual aprofundou a sua pesquisa sobre os espaços de tensão entre o teatro e o cinema. O espetáculo ganhou o Prémio Shell 2012 de Melhor Encenação no Brasil e já foi apresentada mais de 300 vezes nos principais teatros e festivais da Europa e dos Estados Unidos.

O espetáculo ainda está em digressão. Em 2012, como parte do programa cultural dos Jogos Olímpicos daquele ano, criou, dirigiu e coordenou *In the comfort of your home*, uma série de intervenções, documentários, *performances* e vídeo-instalações de 30 artistas brasileiros na intimidade de residências em Londres.

Em 2013, desenvolveu o projeto de instalação audiovisual e documentário *Utopia.doc*, a sua primeira pesquisa sobre as questões do lar, exílio e refugiados. Esse projeto foi apresentado em Paris, Frankfurt e São Paulo.

Em 2014, estreou *E se elas fossem para Moscou?*, um espetáculo baseado na peça *As três irmãs*, de Anton Tchekhov. Dividindo o público entre um cinema e um teatro (e invertendo-os no intervalo), *E se elas fossem para Moscou?* foi um enorme sucesso de público e crítica, tendo conquistado o Prémio Shell de Melhor Encenação, o prémio Questão de Crítica e o prémio APTR (Associação dos Produtores de Teatro) no Brasil, além de ser amplamente aclamado pela imprensa internacional.

Em 2015, Christiane Jatahy concluiu a *Trilogia da Memória* (incluindo *Julia* e *E se elas fossem para Moscou?*) com a criação de *A floresta que anda*, inspirado em *Macbeth*, de William Shakespeare, combinando *performance* ao vivo, instalação de vídeo e cinema. Em 2016, Christiane Jatahy dirigiu a sua primeira ópera, encenando *Fidelio*, de Beethoven, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, combinando *performance* ao vivo, elementos cinematográficos e um coro lírico.

Em 2017, a convite da Comédie-Française, criou *A regra do jogo*, baseada na obra-prima de Jean Renoir. No mesmo ano, o Festival Theater der Welt e o Thalia Theatre, em Hamburgo, deram-lhe carta branca para imaginar e criar a instalação/performance *Moving people*, novamente baseada na questão dos refugiados, sendo também uma adaptação de *Na solidão dos campos de algodão*, de Bernard-Marie Koltès.

Em 2018, Lisboa nomeou-a «Artista na Cidade», tendo apresentado o seu trabalho ao longo do ano nos principais teatros, cinemas, festivais e espaços culturais da capital portuguesa. No mesmo ano, levando adiante a sua investigação sobre questões de refugiados, começou a trabalhar num díptico, *Nossa Odisseia*, inspirado na *Odisseia* de Homero. A primeira parte, *Ítaca*, estreou-se no Odéon-Théâtre de l'Europe, em Paris, comparando o épico de Homero com a realidade das pessoas que atravessam atualmente o Mediterrâneo.

Em 2019, a segunda parte, *O agora que demora*, cruza a *Odisseia* com material documental filmado na Palestina, no Líbano, na África do Sul, na Grécia e na Amazônia. *O agora que demora* resulta num diálogo entre o teatro e o cinema, misturando a ficção grega clássica com as histórias reais de artistas refugiados. O espetáculo foi apresentado em pré-estreia no SESC São Paulo e estreou-se no Festival d'Avignon. Em 2021, apresentou *Entre chien et loup*, uma produção da Comédie de Genève, estreada no

Festival d'Avignon, um estudo dos mecanismos do fascismo numa comunidade, tendo como ponto de partida o filme *Dogville*, de Lars von Trier. É a primeira parte da *Trilogia do Horror* que dissecar os horrores do regime brasileiro da época.

A segunda parte, *Before the sky falls* (estreada no Schauspielhaus de Zurique em outubro de 2021), entrelaça a peça *Macbeth*, de Shakespeare, e o livro *A queda do céu*, de Davi Kopenawa e Bruce Albert, para abordar a violência da masculinidade tóxica, o poder político do patriarcado e o seu ataque inerente ao feminino em todas as suas emanções – mulheres, crianças e, por fim, a natureza e a própria terra. Em 2022, a terceira e última parte da trilogia, *Depois do silêncio*, baseada no romance *Torto Arado*, de Itamar Veira Junior, analisa mais de perto o racismo estrutural, a terra e o território, e estreou-se no Wiener Festwochen em Viena em junho desse ano.

Durante a temporada de 2021/2022, Christiane Jatahy foi artista convidada do MUCEM em Marselha (França), onde apresentou várias das suas criações, bem como uma série de propostas e intervenções concebidas *in situ*.

Em 2023, dirigiu *O garoto da última fila*, de Juan Mayorga, no Schauspielhaus de Zurique, um estudo em sala de aula sobre como a ficção pode manipular a realidade; e criou no Grand Théâtre de Genebra *Nabucco*, transformando a ópera de Verdi num hino à esperança e à resistência.

Em 2024, Jatahy encenou uma

adaptação de *Hamlet* no Odéon-Théâtre de l'Europe, em Paris, relendo radicalmente a obra de William Shakespeare à luz de questões contemporâneas de gênero, violência/guerra, a relevância da ação e a maneira como a história do teatro as abordou.

Atualmente, Christiane Jatahy é artista associada do Odéon-Théâtre de l'Europe, do CENTQUATRE-Paris, do Schauspielhaus Zürich, do Arts Emerson Boston e do Piccolo Teatro de Milão Teatro d'Europa. A sua companhia, Compagnie Vertice-Axis Productions, é subsidiada pela Direction Régionale des affaires culturelles d'Ile-de-France, Ministère de la Culture France.

Em janeiro de 2022, Christiane Jatahy recebeu o Leão de Ouro na Bienal de Veneza graças ao seu trabalho no teatro.



Juliana França

Nascida e criada em Japeri, na Baixada Fluminense, é atriz, professora, mestre em Filosofia, investigadora das artes de cena e das relações étnico-raciais e integra há 16 anos o grupo sociocultural Código.

Caju Bezerra

Atriz, teórica investigadora e artista-educadora. Investiga narrativas, oralidades e corporeidades afrodiaspóricas nas artes da presença.

Gal Pereira

Atriz Quilombola do Remanso em Lençóis na Bahia. Participou em duas curtas-metragens e numa longa-metragem, fez produção musical e dirigiu um musical.

Aduni Guedes

Músico percussionista, produtor musical e investigador da diáspora africana que, no seu trabalho, mistura a tradição ancestral e o contemporâneo.

Lian Gaia

Indígena nascida na Mata Atlântica em contexto urbano periférico. Formada em psicologia, trabalha nas artes performativas. É cofundadora da Anauá Filmes, produtora ativista das causas indígenas.

14 SET

CONVERSA PÓS ESPETÁCULO COM CHRISTIANE JATAHY

A propósito da pesquisa de Christiane Jatahy, terá lugar uma conversa com Ruy Filho (crítico de teatro e investigador da Universidade de Lisboa). Desde 2003, Jatahy explora fronteiras artísticas, misturando teatro e cinema. As suas obras incluem *Conjugado*, *A falta que nos move* e *Corte Seco*. Em 2010, lançou o premiado filme *A falta que nos move*. Ganhou o Prémio Shell por *Julia* e *E se elas fossem para Moscou?* Em 2022, recebeu o Leão de Ouro na Bienal de Veneza.

Sábado, 21h00

Pequeno Auditório

A conversa realizar-se-á em português, sem tradução simultânea

Entrada gratuita

15 SET

CABRA MARCADO PARA MORRER (1984) **DE EDUARDO COUTINHO**

No âmbito da apresentação do espetáculo *Depois do silêncio*, de Christiane Jatahy, que se relaciona com o filme semidocumental de Eduardo Coutinho sobre a vida de João Pedro Teixeira, um líder camponês da Paraíba, assassinado em 1962, é exibido *Cabra marcado para morrer*, que em 2015 ficou em primeiro lugar na lista da Associação Brasileira de Críticos de Cinema como um dos 100 melhores filmes brasileiros de sempre. O filme será apresentado por Ruy Filho, crítico de teatro e investigador da Universidade de Lisboa.

Domingo, 14h30

Sala Almada Negreiros

Duração: 2h

Filme em língua portuguesa sem legendas
Classificação etária: A designar pela CCE

Entrada gratuita



APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MEDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025



APOIO MEDIA

